

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA DE BEBEDOUROS COMPARTILHADOS POR ANIMAIS DOMÉSTICOS, SILVESTRES E SINANTRÓPICOS EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Artulino Ribeiro Do Nascimento Neto (arnascimento.mev@uesc.br)

João Kleber Damásio Dos Santos (jkdsantos.mev@uesc.br)

Breno Moreira De Matos (breno.moreira46@gmail.com)

Walter Ferreira Da Silva Filho (walterferreira652@gmail.com)

Pedro Borges Faian (pedroborfaian@gmail.com)

Luana Araújo Ribeiro (laribeiro@uesc.br)

Jaqueline Maria Da Silva Pinto (jack@uesc.br)

Stefany Beriao Aurich (sbaurich.mev@uesc.br)

Lucas Santos Souza (lssouza1.mev@uesc.br)

A crescente presença de animais irrestritos em ambientes antropizados, associada à superpopulação e à expansão humana sobre áreas naturais, representa um fator relevante na dinâmica de transmissão de parasitos entre espécies domésticas, sinantrópicas e silvestres, podendo ser a água uma fonte

de transmissão de parasitos entre diferentes espécies de animais que convivem no mesmo ecossistema. Nesse contexto, com o presente estudo objetivou-se realizar análise parasitológica em amostras de água de bebedouros utilizados por animais dispersos no campus da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ihéus, Bahia, localizada em uma faixa significativa da Mata Atlântica com grande diversidade de ecossistemas. Para a pesquisa, foram identificados 15 bebedouros distribuídos pelo campus, utilizados por cães e gatos comunitários que perambulam irrestritamente no campus da universidade e por equídeos residentes no Hospital Veterinário. Convém ressaltar que os bebedouros também são acessíveis para animais sinantrópicos e fauna silvestre do entorno. De cada bebedouro, coletaram-se 15 mL de água após homogeneização do conteúdo e do material aderido às paredes dos recipientes. As amostras foram submetidas à técnica de centrífugo-flutuação. Os resultados demonstraram que 53% das amostras apresentaram algum tipo de estrutura parasitária relacionadas a ectoparasitos. Foram identificados ovos de ácaros em 40% das amostras, além da presença de larvas de insetos em uma amostra e ácaros adultos em outra. Observou-se ainda que 26% dos bebedouros positivos estavam próximos a árvores, o que aumenta o risco de interação entre fauna doméstica e silvestre. Esse contato pode favorecer a introdução de patógenos em hospedeiros não adaptados, com consequências ainda pouco conhecidas. Convém salientar que a manutenção dos bebedouros é realizada por membros da comunidade acadêmica que desconhece os riscos de zoonoses em relação a populações animais irrestritas. Conclui-se que os resultados encontrados, reforçam a necessidade de medidas educativas e de manejo sanitário, podendo, esses pontos de hidratação funcionarem como fontes de contaminação e intercâmbio parasitário com destaque para a interface doméstico-silvestre. O estudo ressalta a importância da avaliação parasitológica de bebedouros compartilhados em ambientes universitários, visto que esses locais servem como pontos de encontro entre animais domésticos, fauna silvestre e animais sinantrópicos, representando risco de transmissão de patógenos. O compartilhamento de água nesses locais pode facilitar a transmissão de parasitos, sendo necessária a vigilância parasitológica em ambientes comuns, além de evitar o uso de bebedouros que permitam o acesso direto de animais à água.

Palavras-chave: centrífugo-flutuação; irrestritos; água; sinantrópicos.